



A janela mágica

Os meus Avós moram numa casa grande, mesmo no centro da cidade. A casa tem um caminho de pequenas pedras que conduz ao alpendre das traseiras, mas, antes de lá chegarmos, temos sempre de passar junto da janela da cozinha.





Embora esta janela pareça igual às outras, não é, pois trata-se de uma janela mágica... A cozinha é o lugar onde os meus Avós passam a maior parte do tempo.

Podemos trepar ao barril de flores, bater à janela, e, em seguida, baixar-nos para que eles não saibam quem o fez... Ou encostar a cara ao vidro e tentar assustá-los!

Claro que, se eles não estiverem na cozinha, não podemos fazer nada disso, e há que esperar pela próxima vez. Mas, se estiverem e nos virem, põem-se logo a acenar e a fazer caretas.

Por vezes, a minha avó tapa e destapa a cara com as mãos, para imitar um cuco a entrar e a sair da toca, e isso faz-me sempre rir. Assim, ainda antes de entrar em casa, já me diverti bastante...



Reparem: a cozinha é enorme. Tem uma mesa onde podemos pintar desenhos, e muitas gavetas de onde podemos tirar coisas para brincar. Mas, se eu mexer nos produtos que estão debaixo do lava-loiça, posso ficar muito doente.

A cozinha tem prateleiras com frascos de vidro cheios de coisas, um banquinho ao qual subo para lavar as mãos, e todo o tipo de fotografias antigas.

A cozinha serve para tantas coisas diferentes, que a minha Avó diz que até costumava dar-me banho no lava-louça quando eu era pequenina!



Às vezes, o meu Avô toca harmónica para mim. Só sabe tocar uma canção, chamada *Ó, Susana*, mas consegue tocá-la de maneiras diferentes: devagar ou depressa, sentado ou de pé. Diz que até consegue tocar e beber um copo de água ao mesmo tempo, mas a verdade é que nunca o vi fazer isso.



Quando fico a dormir em casa dos meus Avós, jantamos na cozinha. Mal escurece, conseguimos ver os nossos reflexos na janela mágica, que funciona como um espelho, embora não esteja na casa de banho. Como parece que estamos lá fora a olhar para dentro, o meu Avô pergunta: “O que estás a fazer aí fora? Vem para dentro jantar”.

Quando respondo: “Mas eu estou aqui dentro contigo”, ele olha para mim com um ar divertido.



Pouco antes de me deitar, a minha Avó apaga todas as luzes e ficamos à janela a dar as boas noites às estrelas. Sabem quantas estrelas existem? Eu também não, mas ela conhece-as todas.



De manhã, quando vamos para a cozinha, a janela mágica já está à nossa espera. Podemos, então, dizer bom dia ao jardim, e ver se vai chover ou fazer sol.



E podemos ver se o cão do vizinho está a fazer o que não deve nos canteiros da minha Avó, que, por vezes, se aborrece com isso.



Às vezes, o meu Avô diz em voz alta: “OLÁ, MUNDO! O QUE TENS PARA NOS OFERECER HOJE?” Nunca ninguém responde, mas ele também não se importa.



O meu Avô faz sempre o pequeno-almoço, que diz ser a sua especialidade. O meu prato preferido são papas de aveia com bananas e passas. As passas não se veem, porque ele as esconde debaixo das papas, mas eu encontro-as todas.



Depois de me vestir, ajudo a minha Avó no jardim. É um jardim muito bonito, mas tem um tigre que vive atrás do grande arbusto das traseiras, e por isso nunca lá vou.



Também ando de bicicleta. “Na rua, não, por favor,” pede a minha Avó.

Ou apanho paus e bolotas. “Não os leves para casa, por favor,” insiste.

Ou dou apenas alguns pontapés na minha bola. Por vezes, quando está calor, o meu Avô persegue-me com a mangueira e eu grito: “Para, Avô, para!” Contudo, quando ele para, peço-lhe para continuar. A Avó abana a cabeça.



Sempre que fico cansada, vou dormir a sesta, e não acontece nada até eu me levantar.



Alturas há em que me sento junto à janela mágica, e fico apenas a contemplar o jardim. A minha Avó diz que pode aparecer alguém quando menos se espera. Por exemplo:

UM TIRANOSSAURO REX (Como está extinto, não aparece muito por cá).

O ENTREGADOR DE PIZZAS (que sabe que a de pepperoni e queijo é a minha preferida).

A RAINHA DE INGLATERRA (Como a minha avó é inglesa, a Rainha gosta de vir tomar chá com ela).

Por mim, podiam vir todos! E muitos mais, se quisessem! Graças à janela mágica, serei sempre a primeira a vê-los.





Os meus Pais vêm buscar-me depois do trabalho. Fico contente porque sei que vamos para casa, mas também fico triste porque tenho de deixar os meus Avós. Sabiam que podemos estar felizes e tristes ao mesmo tempo? Às vezes, é isso mesmo que acontece.



Quando nos vamos embora, paramos sempre junto da janela mágica e sopramos mais alguns beijos de despedida.



A casa dos meus Avós tem muitas janelas, mas só uma delas é mágica... E está situada no melhor sítio de todos.



Quando um dia tiver a minha própria casa, também vou ter uma janela mágica. Nessa altura, talvez já seja avô. Não faço ideia de quem será o avô, mas espero que saiba tocar harmónica.

Norton Jester; Chris Rashka (il.)
The Hello, Goodbye Window
Little, Brown Books for Young Readers, 2005
(Tradução e adaptação)